Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA, SERVIÇOS PÚBLICOS, INFRA-ESTRUTURA E CIDADANIA

PARECER 02/2009 **PROCESSO**..39/2009.....

Esta Comissão, após apreciar o Projeto, constante do processo acima enumerado, declara **não haver** impedimentos a sua tramitação.

( ) **INCONSTITUCIONAL**

( ) **ANTIJURÍDICO**

( ) **ANTIREGIMENTAL**

( ) **INADEQUADO A TÉCNICA LEGISLATIVA**

Este é o parecer desta comissão.

Sala das Comissões, 27 de Janeiro de 2009.

.....
Presidente

.....
Vice-presidente

.....
Secretário

.....
Membro

A mais antiga do Estado
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

D E S P A C H O **Processo nº** 39/2009

Designo para exercer a função de Relator (a) da matéria o (a) Vereador (a)
Renato Matos Gomes

( ) Fica deferido, a pedido do Relator, o prazo do art.42, § 1º, do Regimento Interno.
( ) Não Requerido o prazo do art.42,§ 1º, do Regimento Interno.

Deliberou a Comissão de:
( ) Enviar ao Consultor Jurídico.
(X) Não enviar ao Consultor Jurídico.

Rio Grande, de de 200

Presidente da Comissão

PARECER JURÍDICO **Nº**

( ) Em anexo
( ) O presente projeto atende as normas Constitucionais, Jurídicas, Regimentais e é adequado a Técnica Legislativa.

Rio Grande, de de 200

Consultor Jurídico

D E S P A C H O

Na condição de Relator (a):
( ) Acolho o parecer jurídico por seus fundamentos.
( ) Deixo de acolher o parecer jurídico pelas razões em separado.
(X) O presente projeto atende as normas Constitucionais, Jurídicas, Regimentais e é adequado a Técnica Legislativa.

Rio Grande, 27 de 01 de 2009

Relator(a)

CIDADE HISTÓRICA
RIO GRANDE
PATRIMÔNIO DO
RIO GRANDE DO SUL

Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 6.648, DE 05 DE MARÇO DE 2009.

DÁ A DENOMINAÇÃO DE PADRE EDUARDO BOGO A UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO.

O **PREFEITO MUNICIPAL DO RIO GRANDE**, em exercício, usando das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica em seu Art. 51, III,

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada de Padre Eduardo Bogo uma via pública do Município.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, 05 de março de 2009.

ADINELSON TROCA
Prefeito Municipal em Exercício

c:SMF/SMCP/CSCI/PJ/CMRG/Publicação

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

Ofício nº 0085/09
Proc. 39/09

Rio Grande, 25 de fevereiro de 2009.

Senhor Prefeito,

Apraz-nos cumprimentá-lo, oportunidade em que encaminhamos a Vossa Excelência, Projeto de Lei em anexo, para sua devida apreciação, aprovado no dia de hoje.

Atenciosamente,

Ver. Delamar Corrêa Mirapalheta
Presidente

ANEXO: Dá a denominação de Padre Eduardo Bogo a uma via pública do município.

Ao Exmo. Sr.
Fábio de Oliveira Branco
Prefeito Municipal
Nesta

Rua General Vitorino, 441 - CEP 96200-310 - Fone: (53) 3233-8500 - Fax: (53) 3231-1786 - Rio Grande - RS
e-mail: cmrg@camara.riogrande.rs.gov.br site: www.camara.riogrande.rs.gov.br
DOE ORGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS!

PROJETO DE LEI

DÁ A DENOMINAÇÃO DE PADRE EDUARDO BOGO A UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO.

Art. 1º Fica denominado de Padre Eduardo Bogo uma via pública do município.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO GRANDF
VISTO
PRESIDENTE

Rua General Vitorino, 441 - CEP 96200-310 - Fone: (53) 3233-8500 - Fax: (53) 3231-1786 - Rio Grande - RS
e-mail: cmrg@camara.riogrande.rs.gov.br site: www.camara.riogrande.rs.gov.br
DOE ORGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS!

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

PROJETO DE LEI – PLV 02 /2009

PROTOCOLADO SOB Nº 39 /2009

EM 09 / 01 / 2009

DIENTE			ATA
TO EM	/	/2009	
OVADO EM	/	/2009	
TADO EM	/	/2009	
QUIVO			

PROJETO DE LEI

"Dá a denominação de Padre Eduardo Bogo a uma via pública de nosso município."

Art. 1º - Fica denominado de Padre Eduardo Bogo uma via pública de nosso município.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Grande, 9 de janeiro de 2009.

Ver. Alexandre Lindenmayer
Vice - líder Bancada PT

Ver. Cláudio Costa
Líder Bancada PT

Vereador Luiz Spotorno
Bancada PT

VISTO

Presidente

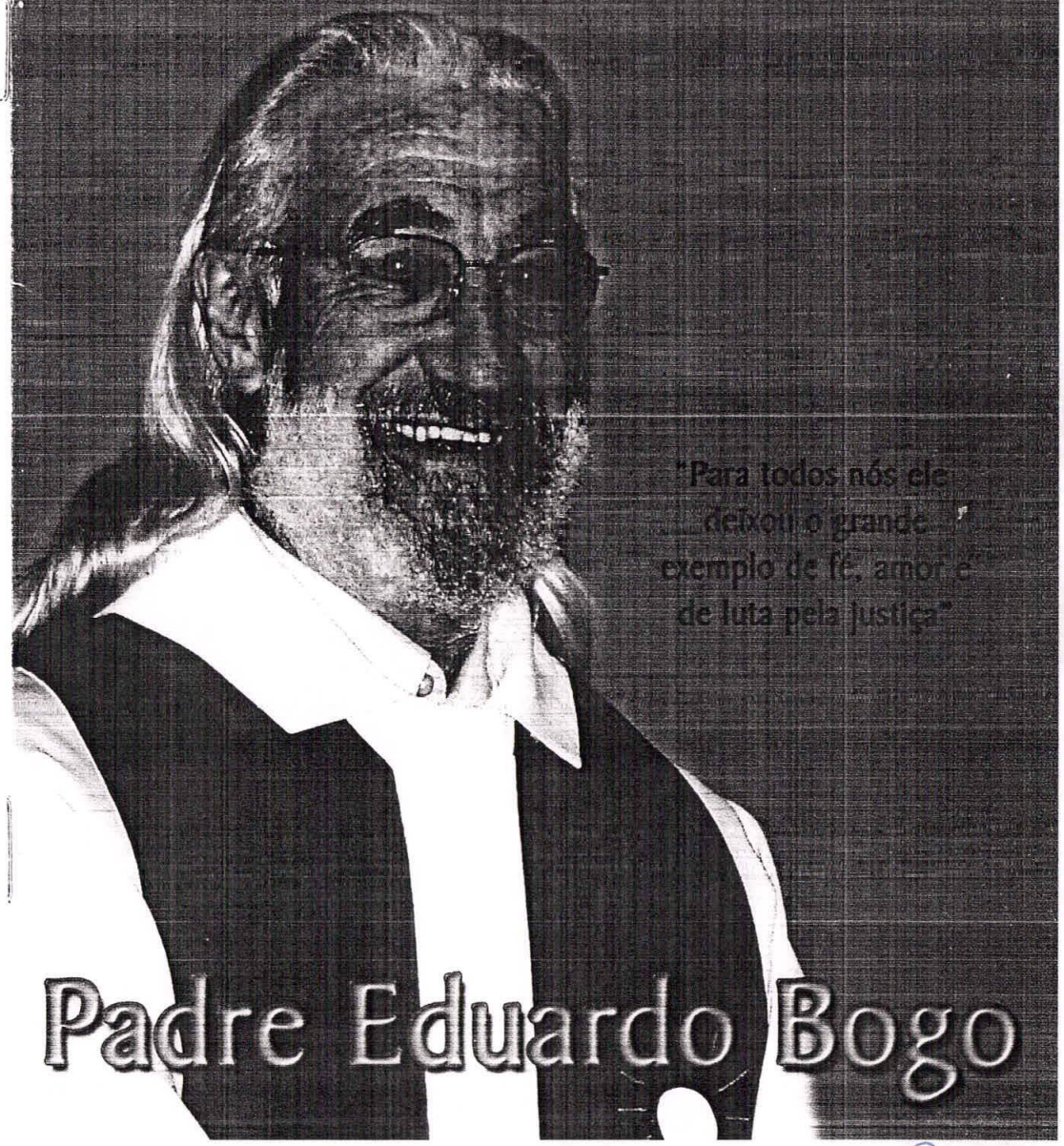
SALESIANOS

Inspetoria Salesiana São Pio X
Av. Cel. Lucas de Oliveira, 845
90440-011 - PORTO ALEGRE - RS
(51) 3331-7939
www.dombosco.net
Inspetoria@dombosco.net

Inspetoria Salesiana São Pio X

Porto Alegre - RS - Brasil

Paróquia São Pedro - Bagé - RS



Padre Eduardo Bogo

CARTA MORTUÁRIA DO P. EDUARDO BOGO

P. Eduardo Bogo nasceu em Taió, Ribeirão Cipriano, SC, no dia 21 de outubro de 1943. Seus pais Eugenio Bogo e Anésia Postai Bogo o educaram na fé e na dignidade de vida. Foi batizado no mesmo dia do nascimento e foi crismado por D. Pio de Freitas, Bispo de Joinville, no dia 24 de abril de 1945. Criado em uma família grande de muitos irmãos e irmãs. Todos pessoas de bem e de fé, conforme a educação recebida dos pais. Gente de trabalho e de confiança em Deus Nosso Senhor. Na sua família, alguns parentes optaram pela vida religiosa e sacerdotal. Também o Eduardo pediu para ser sacerdote. Assim entra no Aspirantado de Ascurra, SC, dos Salesianos de Dom Bosco. Faz o noviciado em Taquari, RS, no ano 1964, fazendo sua primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1965. Em 31 de janeiro de 1971 faz a profissão perpétua na Congregação Salesiana, para viver definitivamente como Salesiano de Dom Bosco. Fez seus estudos de faculdade em Lorena, formando-se em Filosofia e História nos anos de 1965 a 1967. Foi Tirocinante nas casas de Viamão e Rio Grande. Fez seus estudos de Teologia em São Paulo, SP, e Porto Alegre, RS, nos anos de 1971 a 1974, bacharelando-se pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. No dia 26 de janeiro de 1975 foi ordenado PADRE por D. Armando Círio na catedral de Cascavel, PR. Trabalhou como Salesiano presbítero nas cidades de Rio Grande, RS e Guarapuava, PR, sendo um dos fundadores da obra salesiana nesta cidade. Em 1984 segue para prestar serviços na Diocese de Ji-Paraná, especialmente nas comunidades situadas no norte do estado do Mato Grosso, que hoje fazem parte da Diocese de Juína. Trabalhou quase dez anos servindo o povo de Deus do norte do Brasil. Em 1992 retornou para a Inspetoria de Porto Alegre. Ajudou em algumas comunidades e desde

1992 foi pároco de Santa Rosa, RS, durante nove anos. Em janeiro de 2005 assumiu a paróquia de São Pedro em Bagé, aonde veio a falecer no dia 18 de maio de 2008.

Foi sempre um grande lutador pela causa do Reino de Deus. Foi missionário abnegado entre as populações pobres da Amazônia Brasileira. Nos seus tempos de padre novo, foi coordenador de Pastoral da Juventude da diocese de Rio Grande, RS e coordenador da PJ do estado do Paraná. De vida simples e austera, gostava da natureza, do mate, de usar as roupas do tradicionalismo gaúcho. Sua risada ecoava forte nos lugares onde se encontrava, atraindo a atenção dos amigos e companheiros. Tinha suas idéias fortes a respeito da vida e da história e as defendia com destemor.

Na madrugada do dia 18 de maio sentiu-se mal e foi levado pelos Salesianos da casa, às pressas, para o hospital. Era um ataque fulminante do coração. Embora todo o auxílio e cuidados prestados, não resistiu. Faleceu na manhã do mesmo dia. Seu enterro foi realizado no dia seguinte, na presença do Sr. Bispo Diocesano de Bagé, do Inspetor Salesiano, de muitos sacerdotes da diocese de Bagé e Salesianos e de grande número de fiéis. Fizeram-se presentes seus familiares, vindos de Santa Catarina e do Paraná, paroquianos de Santa Rosa e grande número de paroquianos de Bagé. Foi sepultado no túmulo dos Salesianos, no cemitério municipal de Bagé, RS.

Sobre o P. Eduardo Bogo, vários são os depoimentos que recebemos. Publicamos alguns, de pessoas que o acompanharam em sua caminhada humana, cristã, religiosa e presbiteral.

Escreveu D. Antonio Possamai, Bispo emérito de Ji-Paraná, no estado de Rondônia, onde o P. Eduardo trabalhou por alguns anos: *"Recebi o pedido para deixar um testemunho sobre o que-rido P. Eduardo Bogo, atualmente já na glória do Pai, juntamente com muita gente que ele ajudou a acreditar, a amar e a conquistar aquela casa.*

Trabalhou na diocese de Ji-Paraná por aproximadamente 10 anos. Chegou nos tempos mais desafiadores, bem do seu gosto. Por isso o primeiro testemunho que deixou foi o de se sentir bem com a missão. Vibrava com ela, por ela não media sacrifícios exigidos para ir aos migrantes mais distantes, mais abandonados e mais sofridos. Quando chegava a uma comunidade com ele chegava a alegria para todo aquele povo. Sentava em qualquer toco de árvore derrubada, preparava sua cuia de chimarrão, escutava o povo, orientava, reunia os Conselhos Comunitários para deixar-lhes as orientações necessárias para que a comunidade se firmasse e continuasse sua caminhada; celebrava, dormia onde lhe oferecessem uma rede ou um colchão e no dia seguinte prosseguia sua viagem.

Trabalhou mais tempo no Mato Grosso, atual diocese de Juína. Tudo era novo. Tudo estava para ser feito. Era sua praia preferida. Uma região de mais de 100 Kms2. Ele a percorria com seu "Gurgel", mais tarde substituído por um duro "Toyota", e chegava a lugares praticamente inacessíveis, sem perder a alegria e a esportividade. Não estava só. Estava também o P. Duílio Liburdi, grande missionários dos Oblatos de São José, Ir. Lenita Grippa, outra grande missionária Catequista Franciscana, mais suas colegas de comunidade. Juntos planejavam, rezavam, celebravam e prosseguiam. Estradas quase não existiam, os atoleiros na estação das chuvas eram profundos. Mas P. Bogo e equipe não se acomodavam.

As ameaças se repetiam porque eram missionários que não calavam e não se amedrontavam. Muitas vezes a pobre casa, mais barraco, onde o P. Bogo se recolhia em Aripuanã, foi vigiada pelo povo durante noites e noites para defende-lo de possíveis ataques de fazendeiros ou de pistoleiros.

Os últimos anos ele os passou em Mirante da Serra, RO, mais próximo de Ji-Paraná. Embora em situação um pouco melhor, assim mesmo os desafios da pobreza, da conquista da terra, da malária se sucediam. E P. Bogo, ele também vítima de diversas fortes malárias, lá estava com seu povo.

Marcou muito sua fidelidade em participar das assembléias, reuniões e encontros diocesanos. Era uma participação construtiva e estimulante.

Chegou o momento em que ele me disse que sentia necessidade de voltar para sua Inspetoria, porque queria se "enturmar" com os irmãos Salesianos. Preparou-se e partiu no tempo certo. E deixou a marca inesquecível do testemunho missionário Salesiano.

O povo da diocese, de Aripuanã e de Mirante da Serra não o esquece, principalmente os pobres por quem tinha especial carinho".

(D. Antonio Possamai, Porto Velho, 09 de junho de 2008)

Depoimento de sua irmã que é religiosa, Irmã Ester Bogo e que trabalha em um Hospital em Salete, SC.

"O Padre Eduardo nasceu em uma família simples e pobre, mas temente a Deus. Não íamos dormir sem nos reunir para rezar o terço e outras orações pelas vocações, entre elas uma oração pela juventude, de São João Bosco, que o pai sabia de cor. O sonho do pai era ter um filho padre. Não chegou a ver este sonho realizado porque veio a falecer antes da ordenação do Eduardo.

No dia do batismo o pai e os padrinhos levaram o menino para ser batizado sem saber o nome que iria receber. Quando o celebrante chegou, o pai preocupado com o nome do menino pensou: vou dar o nome do padre celebrante. O padre perguntou: qual é o nome do menino? Eduardo, respondeu o pai. Porque Eduardo disse o padre. Porque ele vai ser padre, bravo igual o senhor. Graças a Deus isto aconteceu. O P. Eduardo sempre lutou pela justiça. Não teve medo de enfrentar as autoridades envolvidas nos despejos dos três irmãos e outras famílias, de suas propriedades. Não parou de lutar enquanto não receberam outras propriedades. Satisfeito com isso o P. Eduardo partiu para o norte do Brasil: Aripuanã e Ji-Paraná onde encontrou novas dificuldades.

Para nós familiares o P. Eduardo foi um homem que não teve medo de expressar sua fé, mostrando assim sua verdadeira identidade de Homem de Deus.

A família ficou chocada com a partida do Eduardo para sempre. Ele era a alma da família. Grande amigo, incentivava, encorajava e animava a todos, nas grandes dificuldades que a família enfrentou.

Para todos nós ele deixou o grande exemplo de fé, amor e de luta pela justiça".

(Irmã Ester Bogo, Salete, SC, 22 de junho de 2008)

Depoimento do P. José Rodolpho Hess, diretor da comunidade salesiana de Rio Grande, RS que acompanhou o P. Eduardo Bogo nos seus primeiros anos de sacerdócio.

"Conheci melhor o estudante salesiano de teologia, Eduardo Bogo, durante uma Operação Missionária na Ilha da Torotama, no município de Rio Grande, RS. Vi que ele se identificava com os pescadores e estes gostavam do jeito dele. Ele tinha algumas dúvidas para se ordenar padre salesiano. Como o orientei naquele momento, ele me convidou para ser seu padrinho de ordenação sacerdotal em Cascavel, no ano de 1975. No primeiro ano de sacerdócio veio trabalhar comigo em Rio Grande. Assumiu trabalhos no Liceu Leão XIII e na Pastoral da Juventude da diocese, que estava bem florescente e animada naquele momento. Dedicava-se até demais, sem pensar na saúde. Tive que chamar sua atenção.Como os líderes da PJ trabalhavam de dia e estudavam à noite, faziam suas reuniões de coordenação com o P. Bogo, depois das 23 horas. Perdia sono e não se alimentava direito. Mas fazia um trabalho marcante com os jovens, ainda hoje lembrado por muitos em Rio Grande.

Depois, P. Bogo foi trabalhar em Guarapuava, PR, com o P. Honorino João Muraro. Lá dormia sozinho em um sofá velho, perto da antiga igreja. Numa época ficou meio perturbado porque um grupo de seus familiares perdeu suas terras devido a construção de uma grande barragem. Passou algum tempo ajudando-os a recomeçarem suas vidas.

Depois disso aceitou ir trabalhar com D. Possamai na diocese de Ji-Paraná em Rondônia

Eu estava em um encontro nacinal da PJ e soube através da Irmã Salesiana Ângela Falcheto, que o P. Bogo passava necessidade e não andava bem de saúde. Ela até dava uma parte do salário

que recebia da diocese para a sua manutenção. Escrevi uma carta para ele dizendo que achava melhor que voltasse para a Inspetoria para cuidar da saúde, pois já tinha dado um boa contribuição para a diocese. Que falasse com D. Possamai, que ele haveria de entender. Depois de algum tempo, voltou para a Inspetoria e trabalhou durante um década em Santa Rosa, indo depois para Bagé".

(P. José Rodolpho Hess, Rio Grande,23 de junho de 2008)

Depoimento do P. Asídio Deretti, diretor da comunidade salesiana em Viamão, RS, colega de turma do P. Eduardo Bogo desde a formação inicial salesiana.

"Tive a felicidade de conviver com o P. Eduardo Bogo desde o Aspirantado em Ascurra, SC, e nas demais fases formativas, com exceção do Tirocínio. Éramos colegas de turma. O P. Eduardo sempre foi uma pessoa muito original. Apesar de admirá-lo, não conseguia imitá-lo muito. A única coisa que consegui empatar com ele, foi no tamanho. Onde estava o Bogo, existia muita alegria, risadas altas. Gostava de contar piadas e fatos engraçados. Como bom caçador e pescador que era, não lhe faltavam assuntos. É claro, que a maior caçada, como a maior pescaria era sempre a sua. Uma maneira criativa de cativar.

Nas fases formativas gostava muito de esporte. Ótimo jogador de vôlei. Sua cortada era indefensável. No estudo não era dos primeiros da aula, porém quando aprendia um assunto, dificilmente esquecia. Gozava de boa liderança e da estima dos colegas. Disponível para qualquer trabalho manual. Sua força física enfrentava qualquer barreira. Era uma pessoa muito prática. No teatro era um número. Na ora que entrava no palco, o teatro estava feito. "Um ótimo palhaço," no bom sentido da palavra.

O P. Eduardo tinha uma forte sensibilidade pela justiça e amor aos pobres. Soube valorizar as raízes da família que também era pobre. Viveu simples e na pobreza. Contentava-se com pouco. Era desprendido de si mesmo, por isso mesmo muito querido.

Como salesiano teve um carinho especial pela juventude. Sabia "brigar" em defesa da mesma. Os anos que trabalhou na pastoral da juventude são a confirmação de sua doação a ela. Suas homilias eram práticas e simples. Não tinha medo de anunciar a verdade. Para mim o P. Eduardo mais do que colega, foi um irmão"

(P. Asídio Deretti, Viamão, 18 de junho de 2008)

Uma paroquiana da Paróquia São Pedro, de Bagé, deixa o seu testemunho:

"A ausência do P. Eduardo ainda é muito dolorida. Pessoa generosa, um ser humano extraordinário. Sua predileção pelos mais pobres era evidente, não escondia isso de ninguém, mesmo que fosse de encontro a quem não pensava como ele. Mas sabia conviver muito bem com aqueles que discordavam dele.

Amava as crianças, especialmente as mais pobre. Por isso exaltava a Pastoral da Criança. "Era a menina dos seus olhos". Dizia que a pastoral cuidava daqueles onde a vida era mais ameaçada, mais frágil; que, ver brilhar o olho de uma criança, antes desnutrida e por isso de olhar apagado, lhe dava imenso prazer. Batalhou e conseguiu formar uma grande equipe que preparava a "multi-mistura", que ele mesmo levava nas comunidades.

Suas homilias nos enriqueciam, pois transmitiam um alto grau de espiritualidade e de profundo conhecimento da Palavra de Deu. Gostava da liturgia bem preparada.

Brincalhão, estava sempre fazendo "pegadinhas", nos perguntando: você passa bem? - Passo, graças a Deus; ao que ele, rindo, acrescentava: "tô vendo, sua roupa não está amassada mesmo".

Participo da equipe de liturgia e agradeço a ele tudo o que me ensinou, tanto na igreja São Pedro, como na comunidade São Francisco, onde também era muito querido e onde muito ajudou.

Foi uma bênção ter o P. Eduardo conosco esses 3 anos e 5 meses. Hoje é que vemos a dimensão do que aprendemos com ele, do bem que nos fez.

Deus foi muito generoso conosco, nos enviando o P. Eduardo, com a missão de organizar muitas coisas em nossa Paróquia, missão essa que ele cumpriu muito bem.

Obrigado P. Eduardo! Descanse em paz e interceda junto de Deus Pai por nós.

(Maria Angélica Garibaldi Botelho - Equipe Litúrgica e Líder da Pastoral da Criança - Paróquia São Pedro, Bagé, RS, 23 de junho de 2008)

Rezemos por este nosso irmão Salesiano presbítero. Que o Deus da vida lhe dê o descanso eterno e que ele possa interceder junto a Deus por cada um de nós que peregrinamos para a casa do Pai. Que seu testemunho de vida e sua morte sejam sementeira de novas vocações Salesianas da cidade de Bagé, onde serviu o Senhor nos últimos anos de sua vida. Que possamos juntos, ir anunciando e construindo o Reino que é de Deus.

Porto Alegre, 15 de junho de 2008

P. José Valmor César Teixeira
Ex-Inspetor Salesiano BPA

DADOS PARA O NECROLÓGIO

*P. Eduardo Bogo **nasceu** em Taió, Ribeirão Cipriano, SC, no dia 21 de outubro de 1943. Foram seus pais Eugenio Bogo e Anésia Postai Bogo.*

*Fez sua **primeira profissão** religiosa salesiana em 31 de janeiro de 1965.*

*Em 31 de janeiro de 1971 fez a **profissão perpétua** entre os Salesianos de Dom Bosco.*

*Foi **ordenado presbítero** no dia 26 de janeiro de 1975, por D. Armando Círio, na catedral de Cascavel, PR.*

***Faleceu** no dia 18 de maio de 2008, em Bagé, RS, Brasil, com 65 anos de idade.*